XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

SENTIMENTOS DA MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO E DE SUA FAMÍLIA SOBRE A RESPONSABILIDADE MATERNA: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa M. Bezutti*, Claudinei J.G. Campos, Larissa Rodrigues

Resumo

Esta é uma revisão integrativa da literatura e apresentou como objetivo estudar o que há de publicado sobre o tema, mulheres com depressão pós-parto, foram selecionados 7 artigos, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e SciELO. Utilizou palavras-chave consultadas no DeCS/Bireme: depressão pós-parto, família, qualitativo. Os resultados obtidos foram divididos em dois grandes temas: Sentimentos Maternos e Sentimento e Percepções dos Familiares. A partir dos temas foram divididos em categorias conforme grau de relevância implícita e quase-quantitativo. As classes temáticas foram divididas em 3 e 2 categorias, respectivamente: Relatos Psico-afetivos, Relatos Psico-emocionais e A dificuldade econômica e o cuidado com o filho; Envolvimento do marido no cuidado e Familiares envolvidos no cuidado. Observamos que os sentimentos mais relatados foram o choro sem motivo, tristeza, culpa e incapacidade.

Palavras-chave: Família, Quantitativo, Depressão pós-parto

Introdução

A incorporação da maternidade ocorre no parto e esta identidade surge no período pós-parto implicando na mudança de relacionamento com o filho, na qual, todas as preparações psicossociais criadas durante a gestação são colocadas em prática. A depressão pós-parto pode ser desencadeada por algum momento de dificuldade durante a gestação, no qual todos seus sentimentos serão contrários à idealização socialmente imposta à mulher.

Pesquisadores questionam se a gravidez é um dos fatores de risco para a saúde psicológica feminina.

Desta forma este estudo teve como objetivo compreender os sentimentos que a mulher com DPP e familiares apresentam sobre a responsabilidade materna, conforme apresentado na literatura

Resultados e Discussão

Foram realizadas buscas nas respectivas bases de dados: LILACS, correspondendo a 12% (cinco) dos artigos, BDENF foi encontrado 1 (2,5%) artigo, e SciELO encontrando a mesma amostra, 1 (2,5%). A busca aos bancos de dados, considerando a utilização de todos os descritores e palavras-chave, localizou 42 artigos. Após a realização da leitura do título, resumo e leitura flutuante do texto, foram excluídos 35 (83%) artigos que não contemplaram o tema do estudo (Tabela 1). Assim, foram selecionados para a amostra final 7 (17%) artigos.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos localizados, excluídos e selecionados nas Bases de dados – Brasil – 2006 a 2016. Campinas, 2017.

Base de Dados	Localizados	Excluídos	Amostra Final*
LILACS	22	17	5 (12%)
BDENF	8	7	1 (2,5%)
SciELO	12	11	1 (2,5%)
TOTAL	42	35	7 (17%)

*Dados numéricos em porcentagem arredondados

Os resultados obtidos dos 7 artigos analisados foram divididos em dois grandes temas: Sentimentos Maternos e Sentimento e Percepções dos Familiares. A

partir dos temas foram divididos categorias conforme grau de relevância implícita e *quasi-quantitativo*.

Conclusões

Elencamos a tristeza, o choro sem motivo, a culpa, devido aos sentimentos ambivalentes apresentados, assim como o medo e a incapacidade de cuidar e educar esse novo ser como emoções de maior relato apresentando maior relevância e freqüenciamento durante a análise de dados. Sobre as percepções dos familiares e dos maridos, destacamos os relatos de rejeição do bebê pela mãe com DPP. Suas emoções variaram entre positivas, como a paciência e o 'querer ajudar', e negativas, como o medo e o pânico.

Acreditamos que este trabalho possa subsidiar ações do enfermeiro que precisa estar qualificado para dar apoio às mães depressivas, identificando e avaliando os fatores de risco já na gravidez, adequando o pré-natal às necessidades percebidas, tal como ao puerpério; e proporcionar um ambiente de escuta terapêutica aos parentes.

Agradecimentos

Agradeço ao Pibic CNPq por ter me contemplado com a bolsa de iniciação científica colaborando com a elaboração e desenvolvimento desta pesquisa.

¹Azevedo, KR; Arrais, AR. O Mito da Mãe Exclusiva e seu Impacto na Depressão Pós-Parto. *Psicol. Reflex. Crit.* Porto Alegre 2006, vol.19 no.2.

² Kimura, A. F. A construção da personagem mãe: considerações teóricas sobre identidade e papel materno. *Rev. Esc. Enf. USP.* Ago 1997, v.31,Vn.2, p.339-43.

²¹ Parker R. A mãe dividida: A experiência da ambivalência na maternidade. Rio de Janeiro, RJ: Rosa dos Tempos. 1997.

²² Maldonado MT. *Psicologia da gravidez* (16. ed.) São Paulo, SP: Saraiva. 2002.

²⁷ Frizzo GB, Piccinini CA. Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: Aspectos teóricos e empíricos. *Psicologia em Estudo.* 2005; 10, 47-55.

³³ Stern DN. A constelação da maternidade: O panorama da psicoterapia pais/bebê. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1997.